

Negociação com FMI, só após reforma

WASHINGTON — O governo brasileiro só terá condições de sentar-se à mesa de negociações com o FMI e rever as metas não cumpridas do acordo quando houver condições para aprovação, pelo Congresso, da reforma fiscal. Ele acredita, no entanto, que a suspensão temporária do acordo não impedirá que o fundo dê seu aval às negociações com os bancos privados, em fase conclusiva em Nova York.

— O FMI percebe que o Brasil está atravessando um processo de crise, mas que as instituições democráticas e a economia de mercado, ainda que recentes, estão resistindo bem, o país caminha dentro da normalidade e os Três Poderes funcionam normalmente — disse o ministro, ao chegar ontem em Washington

para participar da reunião anual do FMI e Banco Mundial.

O ministro conversará com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, amanhã, quando deverá expor a situação política brasileira e a impossibilidade de revisão, no atual momento, das metas exigidas pelo acordo de ajuste econômico. Mas ressaltará que o fim da reserva de mercado e a redução da tarifas de importação, em outubro, mostram que o país está seguindo sua meta de abrir a economia.

Ele informou ontem que o acordo sofrerá adaptações e terá novo cronograma, quando houver condições da equipe econômica trabalhar com projeções futuras. Mas o ministro não fixou prazos para que isso ocorra.(S.F.)



Marcílio chega à reunião do FMI